

*Benzana, I. B. (2020)*



## **HABILIDADES SOCIAIS INFANTIS RELEVANTES SOB PONTO DE VISTA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO**

### **IMPORTANT CHILDREN'S SOCIAL SKILLS ON PRIMARY SCHOOL TEACHERS POINT OF VIEW**

*Isaias Benjamim Benzana  
Universidade Eduardo Mondlane (Mozambique)*

#### **RESUMO**

Os comportamentos emitidos em situações interpessoais, tidos como habilidades sociais, podem ser indicadores de ajustamento interpessoal e da saúde mental. Assim, vários estudos no campo do Treinamento de Habilidades Sociais têm sido realizados com propósitos de avaliação, criação de programas de treinamento destas habilidades, bem como a avaliação da eficácia das intervenções. O presente estudo teve como objetivo identificar os comportamentos sociais infantis tidos como relevantes para um bom desenvolvimento socioemocional sob ponto de vista dos professores do ensino primário. Foi administrado um questionário de avaliação de habilidades sociais a 73 professores de 5 escolas primárias da cidade de Maputo. Os resultados revelam uma valorização de todas classes de comportamentos sociais, com ênfase nas classes de empatia, assertividade, habilidades sociais acadêmicas e civilidade. Ainda foi possível verificar uma variação do nível de importância atribuída a cada habilidade social em função das características sociodemográficas dos professores.<sup>1</sup>

**Palavras-chave:** Habilidades sociais. Infância. Percepções. Professores.

---

<sup>1</sup> Pesquisa não financiada.

*Benzana, I. B. (2020)*



## ABSTRACT

Behaviors displayed in interpersonal situations, regarded as social skills, can be indicators of interpersonal adjustment and mental health. Thus, several studies in the field of Social Skills Training have been carried out with the purpose of assessment, conception of training programs of these skills, as well as the assessment of the intervention's effects. The present study aimed to identify children's social behaviors considered relevant for a good socio-emotional development by primary school teachers. A social skills assessment questionnaire was administered to 73 teachers from 5 primary schools in the city of Maputo. The results reveal a valorization of all classes of social behaviors, with emphasis on the classes of empathy, assertiveness, academic social skills and civility. It was also possible to verify a variation of the level of importance attributed to each social skill according to sociodemographic features of the teachers.

**Keywords:** social skills; childhood; perceptions; teachers.

## INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo da competência social advém do fato de esta ser cada vez mais reconhecida e considerada um indicador bastante preciso do ajustamento psicossocial e de perspectivas positivas para o desenvolvimento, pois a socialização, as interações e relações sociais são fatores de saúde mental (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999, 2005; MURTA, 2005). Assim, o interesse dos profissionais de saúde, educadores e pais a respeito da competência social parece justificável e analisável sob ponto de vista da promoção da qualidade de vida bem como da prevenção dos problemas na infância e adolescência (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005), e várias pesquisas têm evidenciado que um repertório bastante desenvolvido de habilidades sociais pode ser um fator de proteção aos comportamentos desviantes (BANDEIRA *et al.*, 2006; WAGNER; OLIVEIRA, 2007; DEL PRETTE;

Benzana, I. B. (2020)



DEL PRETTE, 1999; MINAYO; SCHENCHER, 2005; SILVA; MURTA, 2009; MURTA; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2010).

Ao nível mundial vários estudos realizados com foco no desempenho social e treinamento de habilidades sociais mostram efeitos positivos do repertório elaborado de comportamentos sociais sobre o funcionamento adaptativo nas esferas acadêmica, laboral e social (WAGNER; OLIVEIRA, 2007; SILVA; MURTA, 2009; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2014; SILVA *et al.*, 2008). Portanto, estes estudos reforçam a necessidade do uso do treinamento de habilidades sociais como alternativa metodológica para a intervenção em problemas de comportamento.

O presente estudo tem como objetivo identificar os comportamentos sociais infantis tidos como relevantes para um bom desenvolvimento socioemocional sob ponto de vista dos professores do ensino primário, pois como destaca Benzana (2019), no contexto moçambicano há carência de estudos publicados que se versam sobre o campo de treinamento de habilidades sociais. Ademais, sendo os professores agentes de socialização que intervêm de forma significativa nos primeiros anos de escolarização, a percepção destes é de extrema importância pois poderá iluminar a concepção de programas de intervenção que estimulam habilidades sociais relevantes para o desenvolvimento saudável ou ajustamento psicossocial da criança.

Atualmente, vive-se numa sociedade que se modifica rapidamente, o que exige aprendizagem de novos conhecimentos, principalmente por parte das crianças que são pressionadas por diferentes tipos de grupos, e percebem regras sociais contraditórias nos diferentes contextos de convivência (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Assim, para lidar com estes desafios e demandas as crianças precisam desenvolver um repertório cada vez mais elaborado de habilidades sociais.

De um modo geral, a expressão ‘habilidades sociais’ tem sido usada para designar os diferentes tipos de comportamentos sociais de um indivíduo que contribuem para a competência social, favorecendo um relacionamento saudável e produtivo com os outros (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; MURTA, 2005). Entretanto, apesar de as habilidades sociais serem úteis universalmente para uma boa socialização, estas têm aspectos particulares a serem tomados em consideração, pois são

*Benzana, I. B. (2020)*



culturalmente determinadas, aprendidas assistematicamente e não são uma condição total para a competência social (CABALLO, 2012; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Embora seja possível operacionalizar diversos tipos de habilidades sociais, autores tais como Caballo (1996, 2012) e Del Prette e Del Prette (2005) consideram que as classes de comportamentos tidas como componentes do constructo de habilidades sociais têm sido relativamente abundantes ou diversificadas, causando dificuldades de criação de um sistema único e consensual de mútua exclusão. Por exemplo, Caballo (2012) classifica-as em: fazer elogios; aceitar elogios; fazer pedidos; expressar amor, agrado e afeto; iniciar e manter conversações; defender os próprios direitos; recusar pedidos; expressar opiniões pessoais, inclusive o desacordo; expressar incômodo, desagrado ou enfado justificados; pedir mudança de conduta do outro; desculpar-se e admitir ignorância; enfrentar críticas; e falar em público. Enquanto Del Prette e Del Prette (2001), na sua classificação, destacam as habilidades de auto-monitoria; habilidades sociais de comunicação; habilidades sociais de civilidade; habilidades sociais assertivas de enfrentamento, habilidades sociais empáticas; habilidades sociais de trabalho, habilidades sociais de expressão de sentimentos positivos.

Num contexto em que há abundância de sistemas classificativos das habilidades sociais, algumas pesquisas sobre as habilidades sociais típicas do contexto escolar identificaram como mais salientes Del Prette e Del Prette (2005 apud Del Prette e Del Prette, 2002b) as habilidades de empatia e civilidade; assertividade de enfrentamento; autocontrole; e participação.

A infância é o período crítico para aprendizagem as habilidades sociais, porém estas podem ser aprendidas ao longo de toda vida. Sendo que, na infância a escola e a família constituem os ambientes mais importantes para aprendizagem das mesmas, de uma maneira vicária ou através de um treinamento ou ensino sistemático (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 1999; AMARO, 2012; COMODO, 2012; CABALLO, 2012).

A escola constitui um espaço essencialmente interativo e reconhecidamente relevante para o desenvolvimento interpessoal da criança (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005). Assim, a promoção de habilidades sociais é vista como um fator de proteção que pode reduzir a probabilidade de ocorrência

Benzana, I. B. (2020)



de problemas tais como *bullying*, sexismo e heterossexismo (MURTA *et al.*, 2010). Além disso, visto que a disciplina e a motivação são elementos essenciais para os professores e que contribuem para um clima favorável à aprendizagem (ALVES-SILVA *et al.*, 2008), as crianças ou alunos podem apresentar uma prontidão para aprendizagem e competências necessárias para aprender em coletividade.

Em revisão de literatura moçambicana, em artigos científicos (BENZANA, 2019; CUVE, 2014), pode-se constatar que há carência de estudos publicados primariamente direcionados às habilidades sociais, em termos de procedimentos de avaliação, programas de intervenção entre outras facetas. Diante desta condição de escassez de estudos nacionais na área de treinamento de habilidades sociais, especialmente na infância, surge a necessidade de conhecer as habilidades sociais mais relevantes para crianças sob ponto de vista dos professores, pois só assim é que se pode criar programas interventivos de estimulação das mesmas, cultural e localmente ajustados.

O foco nos professores, ou seja, no contexto escolar, surge como uma necessidade de afunilar o objeto do estudo. Ademais, evidências noutros contextos do mundo sobre o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) em contexto escolar tais como da pesquisa de Vila (2005), Silva *et al.* (2008) e Corrêa (2008), tornam urgente a necessidade condução de estudo contextuais das habilidades sociais em crianças.

Um repertório de comportamentos sociais empobrecido pode constituir correlato de problemas psicológicos (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; WAGNER; OLIVEIRA, 2007; BOLSONI-SILVA; LOUREIRO, 2014; CUNHA *et al.*, 2007). Deste modo, o reconhecimento das habilidades sociais como fator de proteção no curso do desenvolvimento humano tem incentivado a criação de intervenções para a aprendizagem destas habilidades em contextos e grupos distintos (MURTA, 2005; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005).

A literatura tem mostrando a correlação entre o déficit de habilidades sociais dos alunos e suas dificuldades de aprendizagem e baixo rendimento escolar (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001, 2005; BANDEIRA *et al.*, 2006). Neste sentido, estudos demonstram que habilidades tais como autocontrole,

*Benzana, I. B. (2020)*



autorregularão e monitoramento do próprio comportamento são indicadores de competência acadêmica (BOLSONI-SILVA; LOREIRO, 2014).

No âmbito da atuação, todo instrumento de avaliação de habilidades sociais bem como um programa de intervenção para a estimulação das mesmas deve ser ajustado culturalmente (MURTA, 2005; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005; CABALLO, 2012). Assim, Benzana (2019) alerta sobre fato de em Moçambique não se encontrar trabalhos desenvolvidos centrados no THS, enquanto este campo pode ser visto como promissor, se forem tidos como referências os resultados obtidos em outros contextos do mundo pela aplicação do THS nos contextos educativos, e extensivamente em outros tais como o clínico, da saúde e do trabalho.

A criação de programas de promoção de programas de THS localmente ajustados poderá ser de extrema importância para o enfrentamento de diversos problemas de comportamento das crianças, auxiliando na criação de mais prontidão para aprendizagem. Portanto, para este propósito deve-se pesquisar os comportamentos sociais relevantes a serem incluídos no programa.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Esta pesquisa é de carácter descritivo, na medida em que tem como objetivo primordial a descrição das características de uma determinada população ou fenómeno, ou mesmo o estabelecimento de relação entre as hipóteses (GIL, 2002). Esta assumiu uma abordagem quantitativa, buscando quantificar os fenómenos em estudo, desde as características sociodemográficas dos participantes do estudo até as suas avaliações ou apreciações em relação as habilidades sociais na infância.

Para a presente pesquisa, teve-se como população os professores do ensino primário das escolas da cidade de Maputo. Provenientes de 5 escolas seleccionadas intencionalmente devido a possível representatividade das mesmas. Ao todo fizeram parte do estudo 73 professores. Para o alcance destes, o pesquisador distribuiu 25 questionários por cada escola nos professores que se encontravam a

*Benzana, I. B. (2020)*



trabalhar, e no dia seguinte fez-se a recolha dos mesmos já preenchidos, para que não interferisse com a rotina laboral destes. Entretanto, dos 125 questionários distribuídos apenas 73 retornaram, e os restantes alegaram tê-los esquecidos em casa, mas de forma recorrente, fazendo com que fossem descartados da pesquisa.

A recolha de dados foi feita com recurso ao questionário, adaptado de Amaro (2012), sobre a valorização das diferentes classes de habilidades sociais manifestadas pelos alunos, tais como habilidades sociais académicas; empatia; civilidade; assertividade; participação; autocontrolo-expressividade; fazer amizade; componentes não-verbais e para linguísticos.

Os dados colhidos foram analisados com recurso ao pacote estatístico SPSS versão 16. Através deste foram calculadas as medidas de tendência central, de dispersão e correlação entre variáveis.

## RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados do estudo, fazendo-se uma apresentação do perfil sociodemográfico da amostra de estudo, das apreciações dos professores em relação às habilidades sociais infantis, bem como o cruzamento estatístico entre as diversas variáveis em análise.

### *Caracterização da amostra*

Esta pesquisa contou com a participação de 73 professores do Ensino primário (1<sup>a</sup> a 7<sup>a</sup> classes), do ensino público. A escolha deste grupo alvo deve-se a acessibilidade dos professores do ensino público, e por este constituir o maior sector por acolher mais alunos que o ensino privado. Estes foram seleccionados das 5 seguintes Escolas Primárias Completas: São Dâmaso (EPCSD); Benfica Nova (EPCBN); 3 de Fevereiro (EPC3F); Ndlavela (EPCNd); e Zona Verde (EPCZV).

### **Tabela 1** - Perfil sociodemográfico dos participantes

Benzana, I. B. (2020)



Variável	Categorias	Percentagens
Sexo	Masculino	32,9% (24)
	Feminino	65,8% (48)
	Não identificado	1,4% (1)
Faixas etárias	18-24	6,8% (5)
	25-31	20,5% (15)
	32-38	16,4% (12)
	39-45	17,8% (13)
	46-52	20,5% (15)
	53 ou +	11% (8)
Tempo de carreira	0-2	5,5% (4)
	3-5	15,1% (11)
	6-10	13,7% (10)
	11-15	19,2% (14)
	16-20	16,4% (12)
	21-25	11% (8)
	26-30	6,8% (5)
	30 ou +	11% (8)
Nível de formação	Básico	6,8% (5)
	Médio	39,7% (29)
	Bacharel	4,1% (3)
	Licenciado	49,3% (36)
	Mestrado	(0)
	PhD	(0)

Fonte: dados da pesquisa (2019)

**Tabela 2 - Resultados do inquérito sobre habilidades sociais**

Nº	Comportamento específico	Classe de habilidades sociais	Média (DP)
1.	Agir de forma responsável com os outros	Empatia	2,690 (0,523)
2.	Tomar cuidado quando usa objetos ou pertences dos colegas	(não classificado)	2,671 (0,578)
3.	Acalmar/consolar um (a) colega	Empatia	2,6667 (0,610)

Benzana, I. B. (2020)



4.	Pedir desculpas	Civilidade	2,662 (0,559)
5.	Responsabilizar-se pelas próprias ações	Assertividade	2,657 (0,605)
6.	Pedir ajuda ao colega de classe	HS acadêmicas	2,657 (0,561)
7.	Seguir regras	HS acadêmicas	2,652 (0,560)
8.	Cumprimentar, dizer por favor, obrigado	Civilidade	2,652 (0,585)
9.	Aceitar críticas justas	Assertividade	2,625 (0,615)
10.	Ouvir atentamente o outro	Empatia	2,625 (0,567)
11.	Demonstrar preocupação pelos outros	Empatia	2,619 (0,594)
12.	Pedir a vez para falar	Civilidade	2,577 (0,577)
13.	Responder perguntas da professora	HS acadêmicas	2,575 (0,599)
14.	Agradecer elogio	Civilidade	2,571 (0,579)
15.	Aguardar a vez para falar	Civilidade	2,555 (0,669)
16.	Manifestar alegria/satisfação quando o colega recebe boa nota, presente, apresenta bom desempenho no desporto, etc.	Empatia	2,5429 (0,674)
17.	Corrigir informação que considera errada	Assertividade	2,534 (0,647)
18.	Oferecer ajuda/cooperar com os colegas	Empatia	2,534 (0,688)
19.	Usar gestos e posturas apropriadamente com os outros	Componentes NV&P	2,507 (0,582)
20.	Falar em um tom de voz apropriado	Componentes NV&P	2,486 (0,649)
21.	Completar as tarefas sem incomodar os outros	HS acadêmicas	2,486 (0,604)
22.	Dar opinião/sugestão	Assertividade	2,486 (0,604)
23.	Fazer perguntas à professora/ao professor	HS acadêmicas	2,472 (0,649)
24.	Aceitar ideias de colegas em atividades grupais	Participação	2,464 (0,605)
25.	Defender-se quando é tratado de forma injusta	Assertividade	2,450 (0,671)
26.	Elogiar colegas	Civilidade	2,411 (0,760)
27.	Seguir instruções	HS acadêmicas	2,394 (0,706)
28.	Atender pedido de mudança de comportamento	HS acadêmicas	2,383 (0,699)

Benzana, I. B. (2020)



29.	Convidar outros para juntar-se em atividades	Fazer amizades	2,375 (0,680)
30.	Controlar irritação em situação de conflito com colega	Autocontrolo /expressividade	2,371 (0,703)
31.	Expressar sentimentos de carinho, satisfação e ternura	Autocontrolo / expressividade	2,371 (0,640)
32.	Organizar atividades de grupo	Participação	2,369 (0,677)
33.	Pedir ajuda aos adultos	Participação	2,352 (0,634)
34.	Convencer aos colegas a fazerem algo apropriado	Autocontrolo / expressividade	2,374 (0,715)
35.	Atender pedidos	HS académicas	2,342 (0,628)
36.	Pedir ao outro que mude de comportamento	Assertividade	2,291 (0,720)
37.	Questionar apropriadamente as regras que considera injustas	Assertividade	2,291 (0,591)
38.	Manter contato visual durante a conversação	Componentes NV&P	2,274 (0,731)
39.	Controlar irritação em situação de conflito com adultos	Autocontrolo / expressividade	2,250 (0,666)
40.	Iniciar conversação com os colegas	Fazer amizades	2,228 (0,684)
41.	Mediar conflitos entre colegas	Participação	2,208 (0,690)
42.	Fazer críticas apropriadamente	Assertividade	2,205 (0,686)
43.	Pedir feedback/avaliação	HS académicas	2,200 (0,693)
44.	Propor nova brincadeira ou atividades	Fazer amizades	2,194 (0,722)
45.	Solicitar atenção	Fazer amizades	2,188 (0,712)
46.	Iniciar contato e conversação com adultos	Fazer amizades	2,176 (0,667)
47.	Reagir de forma apropriada a gozação de colegas, ou quando empurrado ou provocado pelo/a colega	Autocontrolo / expressividade	2,166 (0,712)
48.	Dizer coisas boas sobre si mesmo quando a situação é apropriada	Autocontrolo / expressividade	2,164 (0,781)
49.	Compartilhar objetos e pertences	Empatia	2,097 (0,695)
50.	Defender colega	Assertividade	2,070 (0,703)
51.	Aceitar pontos de vista discordantes	(Não classificado)	2,041 (0,734)
52.	Recusar pedido de forma apropriada	Assertividade	2,029 (0,772)
53.	Expressar raiva ou agrado de forma adequada	Autocontrolo / expressividade	2,000 (0,727)
54.	Juntar-se espontaneamente a grupo de	Fazer amizades	1,957 (0,818)

Benzana, I. B. (2020)



	brincadeiras ou outras atividades		
55.	Encerrar conversaçoão ou interaçãoo	Assertividade	1,944 (0,82)
56.	Orientar-se para a tarefa, ignorando comportamentos dos colegas	HS acadêmicas	1,943 (0,826)
57.	Conversar sobre assuntos triviais	Fazer amizades	1,869 (0,784)
58.	Discordar da opiniãoo de alguém	Assertividade	1,803 (0,748)
59.	Apresentar-se a novas pessoas sem precisar de ser mandado	Civilidade	1,800 (0,774)

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Numa análise geral das diferentes subclasses de habilidades sociais percebe-se que 54 comportamentos específicos têm pontuação acima de 2, isto é, com tendência a ser consideradas importantes.

Ao longo de todos subitens em estudo, 19 deles obtiveram uma valorização média acima de 2,500, que reflete que estas são tidas como muito importantes para o desenvolvimento socioemocional dos alunos. É importante notar que as habilidades em questão, estão inseridas nas classes de Empatia (6 itens), Assertividade (3 itens), HS acadêmicas (3 itens), Civilidade (5 itens), Componentes NV&P (1 item), 1 item não classificado.

Dentre as habilidades sociais menos valorizadas, isto é, que possuem a média de escores abaixo de 2,000, encontram-se 6 comportamentos específicos distribuídos ao longo das seguintes subclasses de HS: Assertividade (2 itens); Fazer amizades (2 itens); civilidade (1 item); HS acadêmica (3 item).

Os restantes 34 comportamentos específicos das HS receberam uma pontuação compreendida entre 2,000 e 2,499. Esta pontuação reflete que são tomadas como importantes pela maioria dos professores. Neste conjunto estão compreendidas as seguintes subclasses de habilidades sociais: Empatia (1 itens); Assertividade (7 itens); HS acadêmicas (6 itens); Civilidade (1 item); Componentes NV&P (2 itens); Autocontrolo-expressividade (7 itens); Participação (4 itens); Fazer amizades (5 itens).

Cruzando os diversos comportamentos das subclasses de HS em estudo verifica-se a existência de uma forte correlação entre muitas delas, que pode explicada pela avaliação predominantemente positiva de quase todos comportamentos sociais. Entretanto, a correlação entre as variáveis

Benzana, I. B. (2020)



sociodemográficas e as habilidades sociais específicas revela padrões diferenciados, onde certas habilidades sociais demonstram correlação significativa negativa ou positiva, conforme ilustra a tabela a seguir.

**Tabela 3:** Correlação entre as variáveis sociodemográficas e comportamentos específicos das HS

Variáveis sociodemográficas	Comportamento específico da subclasse de habilidades sociais	Correlação	P-valor
Idade dos participantes	Corrigir informação que considera errada	-0,243	0,046
	Atender pedidos	-0,245	0,044
Tempo de trabalho	Pedir desculpas	-0,257	0,032
	Nível de formação	Organizar atividades em grupo	-0,244

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Com base na tabela 3, pode-se constatar que a idade dos participantes está inversamente correlacionada com os comportamentos de ‘corrigir informação que considera errada’ e o de ‘atender pedidos’. Isto significa que os professores mais velhos tendem a não considerar estes dois comportamentos como muito importantes para o bom desenvolvimento socioemocional dos alunos. O mesmo verifica-se quanto ao tempo de exercício profissional que parece indicar que professores mais antigos não consideram como uma habilidade muito importante a capacidade de ‘pedir desculpa’.

Os dados foram submetidos à análise de variância com vista a perceber as variações nos julgamentos do nível de importância de determinados comportamentos sociais em função das variáveis sociodemográficas, tais como idade, tempo de carreira e nível de formação.

No comportamento de ‘encerrar conversação’ os grupos etários de 18-24 e o de 53 ou mais, apresentam uma diferença significativa ( $F=3,090$ ,  $P=0,15$ ), havendo pouca valorização deste comportamento em idades mais novas. Por sua vez, o de ‘iniciar contato e conversação com adultos’, verifica-se uma valorização uniforme em todos grupos etários, exceto entre os grupos 32-28 e 46-52, em que há pouca valorização deste comportamento pelos respondentes mais velhos ( $F=2,909$ ;  $P=0,021$ ).

Benzana, I. B. (2020)



No caso de indivíduos com maior tempo de trabalho verificou-se uma tendência decrescente de valorização do comportamento de ‘defender-se quando é tratado de forma injusta’, bastante saliente entre os grupos de 6-10 e o de 26-30 anos ( $F=2,688$ ;  $P=0,017$ ). Por outro lado, ‘corrigir informação que considera errada’ há uma tendência crescente que tende a mudar a 21-25 anos de trabalho em diante, revelando que professores antigos tendem a valorizar menos este comportamento assertivo.

O comportamento de ‘cumprimentar, dizer por favor, obrigado’ tende a apresentar médias elevadas em todos subgrupos, entretanto, com baixa valorização no grupo de 26-30 anos ( $F=2,938$ ;  $p=0,010$ ). Por sua vez, o de ‘responsabilizar-se pelas próprias ações’ demonstra uma tendência decrescente de valorização, sendo a faixa de 26-30 anos de trabalho ( $F=2,559$ ;  $P=0,022$ ).

O comportamento de ‘acalmar ou consolar colega’ a média mais baixa está associado aos participantes com nível bacharel, e o mais alto aos com formação média, verificando-se no teste ANOVA ( $F=3,492$ ;  $P=0,020$ ). No caso de ‘elogiar colegas’ os professores com formação básica apresentam a valorização mais baixa deste comportamento em relação aos com formação média, que detém de modo geral a pontuação mais alta entre todos ( $F=4,404$ ;  $P=0,007$ ).

O comportamento de ‘ouvir atentamente o outro’ os professores bacharéis apresentam média mais baixa entre grupos ( $x=1,66$ ), enquanto os com nível médio têm a pontuação mais alta ( $x=2,82$ ), sendo que o teste Anova revela diferenças significativas entre grupos ( $F5,660$ ;  $P=0,002$ ). Ainda neste âmbito, o ‘pedir feedback ou avaliação’ regista a mesma tendência, na qual os professores bacharéis possuem a pontuação baixa e os com formação média a valorização mas alta ( $F=2,736$ ;  $P=0,050$ ).

## DISCUSSÃO

As pesquisas sobre o repertório de comportamentos sociais das crianças têm sido crescentes em diversos contextos, destacando-se como as mais relevantes para infância a empatia, civilidade, assertividade, autocontrolo e participação (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005), as quais foram abrangidas nesta pesquisa.

Benzana, I. B. (2020)



As habilidades sociais infantis que receberam maior valorização dos professores estão incluídas nas subclasses do sistema classificativo proposto por Del Prette e Del Prette (2005). As mais valorizadas pelos professores se subsumem às classes de Empatia, Assertividade, HS Acadêmica, Civilidade, e os Componentes não-verbais, seguidas pelas classes de Autocontrolo-expressividade, Fazer amizades e Participação. Este facto pode ser associado aos fatores culturais, conforme defendem alguns autores (CABALLO, 2012; DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2013).

Esta pesquisa é a primeira no contexto moçambicano, mas existem estudos similares conduzidos noutros contextos do mundo, tais como o de AMARO (2012), que visava também avaliar as percepções dos professores em relação às habilidades sociais de crianças com e sem NEE, cujas conclusões arrolam como comportamentos mais valorizados os de civilidade, empatia e habilidades sociais académicas. Estes resultados são próximos aos do presente estudo.

Foram também notórios seis comportamentos sociais pouco valorizados que se subsumem às classes de assertividade, fazer amizades, civilidade e HS académicas, conforme ilustra a tabela 2. Dentre os comportamentos em questão, destaca-se o de ‘discordar da opinião de alguém’ que pode refletir alguma tendência cultural, na medida em que há maior valorização do conformismo com as regras sociais. Assim, comportamentos como este e outros pouco valorizados parecem refletir a carga cultural dos professores na medida em que chocam com as práticas dominantes neste meio social.

O estudo permitiu captar tendências gerais nas percepções dos professores, entretanto, foram notórias diferenças intergrupais na valorização dada. Neste sentido, parece prudente inferir que as variáveis sociodemográficas ou quaisquer traços dos professores, seus *backgrounds* culturais e académicos expliquem tais variações.

O comportamento de ‘corrigir informação que considera errada’ demonstra uma correlação negativa com a idade, ou seja, professores mais velhos não veem relevância deste comportamento. Isto pode ser explicado pelo contexto cultural moçambicano, no qual vigorou no passado uma tendência ao conformismo às ideias de pessoas consideradas autoridades, daí que podem se sentir desconfortáveis

Benzana, I. B. (2020)



em obter correções vindas de alunos. A mesma tendência se verifica quanto ao comportamento de ‘atender pedidos’, porém, é pouco claro que motivos estariam subjacentes a esta tendência.

De um modo geral, verifica-se uma maior valorização de comportamentos das classes de civilidade e empatia, que de certa forma propiciam um ambiente calmo e adequado para a aprendizagem. Este fato pode estar aliado ao elevado rácio professor-aluno, pois quanto mais o aluno apresenta comportamentos de civilidade tais como a disciplina em sala de aulas, maior será a capacidade de gestão da turma por parte do professor. Pois conforme defende SILVA *et al.* (2008), a disciplina e motivação são elementos essenciais para um clima favorável a aprendizagem em coletividade.

Neste âmbito, é coerente que o comportamento de ‘cumprimentar, dizer por favor, obrigado’ tenha apresentado médias elevadas em todos subgrupos de tempo carreira, porém, com baixa valorização no grupo de 26-30. Esta oscilação não parece ser claramente explicável, podendo ser decorrente do número de participantes na amostra em estudo.

O nível de formação dos participantes gerou uma oscilação ambígua nos comportamentos de ‘ouvir atentamente o outro’ e ‘pedir feedback ou avaliação’. Nestes, os professores com nível médio apresentam a valorização mais elevada, enquanto os bacharéis possuem a mais baixa. Este fato pode ter sido causado por uma terceira variável, tal como o ambiente social em que estes estudaram ou viveram durante a infância, pois os professores bacharéis arrolados no estudo são maiores de 35 anos, cuja formação académica decorreu há muitos anos.

## CONCLUSÃO

Este estudo permitiu mapear as habilidades sociais mais valorizadas e vista como relevantes pelos professores para o desenvolvimento socioemocional das crianças em ambiente escolar. Neste constatou-se que as habilidades mais estimadas são as de empatia, assertividade, HS académicas, Civilidade, e os Comportamentos não-verbais.

Benzana, I. B. (2020)



A criação de programas de intervenção para estimulação ou promoção de habilidades sociais deve ter em conta a avaliação das habilidades mais valorizadas de modo a intervir sobre as reais necessidades contextuais. Com este estudo espera-se ter produzido informações que possam subsidiar a criação de um programa de promoção de habilidades sociais em contexto escolar, bem como estimular a condução de mais pesquisas para mapear as habilidades sociais relevantes em contextos laborais, familiares, acadêmico, conjugais e a consequente criação de programas interventivos.

## REFERÊNCIAS

AMARO, L. C. P. Habilidades sociais relevantes para alunos com e sem necessidades educacionais especiais segundo a avaliação do professor. (Dissertação de Mestrado. Programa de pós-graduação em educação especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, SP, 2012. Acessado em 21 de Maio de 2019 em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3109>

BANDEIRA, M. *et al.* Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos de psicologia*, v. 11, n. 2, 2006, p. 199-208. Acessado em 21 de Maio de 2019 em <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2006000200009>

BENZANA, I. B. Psicologia das habilidades sociais: abrangência do campo e perspectivas de aplicação. *Revista Psique*, v. 4, n. 2, 2019, p. 20-27.

BOLSONI-SILVA, A. T.; LOUREIRO, S. R. The role of social skills in social anxiety of university students. *Paideia*, v. 24, n. 58, 2014, p. 223-232. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272458201410>

CABALLO, V. E. Treinamento em habilidades sociais. In: Caballo, V. E (Ed.). *Manual de técnicas de terapia e de modificação de comportamento*. São Paulo: Santos, 1996, p. 361-398.

CABALLO, V. E. *Manual de Avaliação e treinamento das habilidades sociais*. São Paulo: Santos, 2012.

CORRÊA, C. I. M. Habilidades sociais e educação: programa de intervenção para professores de uma escola pública. (Tese de doutorado. Programa de pós-graduação em educação) - Universidade Estadual

Benzana, I. B. (2020)



Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro, São Paulo, SP, 2008. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102264>

CUNHA, J. A. MMPI: escalas de validade e escalas clínicas. In: Cunha (Org.). *Psicodiagnóstico – V*. Porto Alegre: Artmed, 2007, p. 454-479.

CUVE, H. Expressões faciais das emoções e micro-expressões: Tendências e contributos da Psicologia moderna. 7ª Conferência científica da UEM e no II. Congresso Nacional de Psicologia e Psicoterapia em Moçambique, Maputo, Moçambique, 2014.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. *Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. No contexto da travessia para o mundo do trabalho: treinamento de habilidades sociais com universitários. *Estudos de Psicologia*, v. 8, n. 3, Set/Dez. 2003, p. 413-420. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2003000300008>

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais: terapia e educação*. Petrópolis, RJ: 2 Vozes, 1999.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

DEL PRETTE, Z.A. P.; DEL PRETTE, A. Social skills inventory (SSI-DEL-PRETTE): characteristics and studies in Brazil. *Nova Science Publishers, Inc.*, Chapter 5, 2013, p. 48-62. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/social-skills-inventory-ssi-del-prette-characteristics-and-studies-in-brazil.pdf>

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MINAYO, M. C. S.; SCHENCHER, M. Factores de risco e de proteção para o uso de drogas na adolescência. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 10, n. 3, Jul/Set. 2005, p. 707-717. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <https://doi.org/10.1590/S1413-81232005000300027>

MURTA, S. G. Aplicações do treinamento em habilidades sociais: análise da produção nacional. *Psicologia: reflexão & crítica*, v. 18, n. 2, Ago. 2005, p. 283- 291. Acessado em 22 de Maio de 2019 em DOI: [10.1590/S0102-79722005000200017](https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000200017)

Benzana, I. B. (2020)



MURTA, S. G. *et al.* Prevenção ao sexismo e ao heterossexismo entre adolescentes: contribuições do treinamento em habilidades de vida e habilidades sociais. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente (Lisboa)*, v. 2, 2010, p. 73-86. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <http://www.rihs.ufscar.br/wp-content/uploads/2015/02/prevencao-ao-sexismo.pdf>

SILVA, A. D.; AZNAR-FARIAS, M.; SILVARES, E. F. M. Influência do Treino em Habilidades Sociais na relação professor-aluno: uma contribuição psicopedagógica para professores. *Revista ACOALFAplp: Acolhendo a Alfabetização nos Países de Língua portuguesa*, v. 3, n. 5, 2008, p. 68-89. Acessado em 22 de Maio de 2019 em DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1980-7686.v3i5p68-90>

SILVA, M. P.; MURTA, S. G. Treinamento de habilidades sociais para adolescentes: uma experiência no programa de atenção integral à família (PAIF). *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 22, n. 1, 2009, p. 136-143. Acessado em 23 de Maio de 2019 em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000100018>.

VILA, E. M. Treinamento de habilidades sociais em grupo com professores de crianças com dificuldades de aprendizagem: uma análise sobre os procedimentos e efeitos de intervenção. (Dissertação Programa de Pós-Graduação em Educação Especial) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, São Paulo, SP, 2005. Acessado em 22 de Maio de 2019 em <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/3146/DissEMV.pdf?sequence=1>

WAGNER, M. F.; OLIVEIRA, M. S. Habilidades sociais e abuso de drogas em adolescentes. *Psicologia Clínica*, v. 19, n. 2, 2007, p. 101-116. Acessado em 23 de Maio de 2019 em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pc/v19n2/a08v19n2.pdf>